



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO

COMUNICADO TÉCNICO

INFLUÊNCIA DO ESPAÇAMENTO NA PRODUÇÃO DE MASSA VERDE DO
MILHO (Zea mays L.) NA ZONA DO AGRESTE DE PERNAMBUCO.

Martiniano Cavalcante de Oliveira^{1/}
Einar Hoystad^{2/}
Severino Gonzaga de Albuquerque^{1/}
Donald Lee Huss^{3/}

(Trabalho encaminhado para avaliação pelo comitê de publicação
do CPATSA).

1/ Pesquisador da EMBRAPA-CPATSA - Petrolina-PE.

2/ Técnico Associado da FAO - Sperre, nº 2630 Ringebu, Noruega

3/ Técnico da FAO - P.O. Box 2223, Cairo, Egito

Influência do espaçamento da
FL - 00402



32463 - 1

Nas regiões do Agreste e Sertão do Nordeste brasileiro, as épocas secas constituem um sério entrave à produção animal. Nestas épocas, a palma forrageira constitui praticamente a única alimentação para o gado no campo ou em regime de estabulação (Pessoa, 1967). Devido ao baixo valor nutritivo da palma, é costume se usar grandes quantidades de farelo e torta de algodão para a suplementação de proteína da alimentação animal, e isso encarece bastante a produção do leite e da carne. Uma opção para se suprir a falta de alimentação nestas épocas de carência seria a produção de silagem de milho, sorgo, capim elefante, ou de outras forrageiras que produzissem grandes quantidades de massa verde.

Em 1974, na Estação Experimental de Surubim (Surubim-PE) foi realizado um trabalho para se testar várias combinações de distância entre fileiras e entre covas para produção de massa verde de milho para silagem. O plantio foi feito manualmente à enxada em covas com quatro plantas e a semente plantada foi da variedade Piramex. Foi feita uma adubação de 60, 40 e 30 kg de N, P_2O_5 e K_2O respectivamente sendo o fósforo, o potássio e a metade do nitrogênio aplicados no plantio e o restante do nitrogênio 30 dias depois. Os tratos culturais constaram de capinas manuais e aplicações de inseticidas.

Para determinação da massa verde as plantas foram colhidas quando as espigas se encontravam em estado leitoso (ponto de pamonha), 90 dias após o plantio.

Como mostra a tabela 1, as maiores produções de massa verde de milho por hectare foram obtidas com o espaçamento de 0,60 m entre fileiras e 0,50 m e 0,40 m entre covas.

Tabela 1. Espaçamentos, número de plantas e produção e massa verde de milho por hectare.

Espaçamentos m entre fileiras x m entre covas	Número de plantas por hectare	Produção de massa verde por hectare
0,60 x 0,50	133.333	31,9
0,60 x 0,40	166.667	30,9
0,80 x 0,50	100.000	28,9
0,60 x 0,30	222.222	28,8
0,80 x 0,30	166.667	27,5
1,00 x 0,30	133.333	26,5
0,80 x 0,40	125.000	25,0
1,00 x 0,40	100.000	23,2
1,00 x 0,50	80.000	19,3

Os resultados deste trabalho poderão variar dependendo das condições de solo e clima ou também da adubação realizada. Solos férteis de aluvião onde as condições físicas são favoráveis poderão produzir mais sem adubação do que solos pobres adubados. É importante como diz Viegas (1966), que nos solos mais pobres a densidade de plantio seja menor do que nos solos férteis.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados deste trabalho para a produção de massa verde de milho para silagem no Agreste de Pernambuco, o espaçamento indicado é de 0,60 m entre fileiras combinados com 0,50 m ou 0,40 m entre covas com quatro plantas por cova. Estas densidades de plantio poderão ser adotadas pelos produtores até que novas pesquisas venham indicar melhores resultados do que estes.

LITERATURA CITADA

- PESSOA, A. S. Cultura da palma forrageira. SUDENE, Recife, 1967. 192 p.
- VIEGAS, G. I. Técnica cultural. In: Instituto Brasileiro de Potassa (Ed.). Cultura e Adubação do Milho, São Paulo. 1966.